

A ESTRUTURA TEMÁTICA EM INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL

Vilma Nunes da Silva Fonseca (UFNT)
vilmanunes@uft.edu.br
Fátima Marinho Fabrício Monteiro (PUC-RJ)
fatimafabricio2007@gmail.com
Rafaela Chaves Guimarães Feijó (UERJ)
rafaella.chaves21@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, analisamos a organização textual da unidade retórica *Introdução* de artigos científicos publicados em periódicos de ciências humanas, ciências da saúde e ciências exatas. Para este recorte representativo do estudo, selecionamos textos das áreas de linguística, medicina e engenharia. O nosso objetivo é investigar a estrutura temática das “Introduções” elaboradas no gênero artigo científico das áreas do conhecimento mencionadas com vistas a descrever e a analisar as regularidades linguísticas evidenciadas na construção de textos desses diferentes campos do saber. Para a realização desta investigação qualitativa de natureza interpretativista, foram tomados aleatoriamente 15 textos (rotulados com as etiquetas LING, MED, ENG), extraídos de revistas com qualis A1, A2 e B1, produzidos no ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021. Adotamos a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) como suporte teórico-metodológico e apoiamos as nossas análises em Halliday e Matthiessen (2014), Fuzer e Cabral (2014), Gouveia (2009), dentre outros. Os resultados desta investigação preliminar apontaram que, nos artigos científicos de linguística, medicina e engenharia, foram identificadas, respectivamente, os seguintes quantitativos de temas: a) ideacionais ou tópicos (67%, 79%, 73,2%); b) interpessoais (5%, 6%,5,5%); c) textuais (28%, 15%,21,3%). Com base na análise dos dados, verificamos a maior ocorrência de temas ideacionais nas três categorias de textos, como também a baixa incidência de temas interpessoais e textuais. A partir da análise realizada, constatamos o nível de objetividade no discurso apresentado nas “Introduções” e o emprego pontual de recursos semântico-discursivos de engajamento com o leitor.

Palavras-chave:

Tema. Metafunção textual. Linguística Sistêmico-Funcional.

RESUMEN

En este artículo analizamos la organización textual de la unidad retórica *Introducción* de artículos científicos publicados en revistas de ciencias humanas, ciencias de la salud y ciencias exactas. Para esta sección representativa del estudio, seleccionamos textos de los campos de la lingüística, la medicina y la ingeniería. Nuestro objetivo es investigar la estructura temática de las “Introducciones” elaboradas en el género de artículos científicos de las áreas de conocimiento mencionadas, con el fin de describir y analizar las regularidades lingüísticas que se evidencian en la construcción de textos de estos diferentes campos del conocimiento. Para llevar a cabo esta investigación

cualitativa de carácter interpretativo, se tomaron aleatoriamente 15 textos (etiquetados con las etiquetas LING, MED, ENG) de revistas con cualis A1, A2 y B1, producidos en 2020 y en el primer semestre de 2021. Adoptamos La Lingüística Sistémico-Funcional (LSF) como soporte teórico-metodológico y sustento nuestros análisis en Halliday y Matthiessen (2014), Fuzer y Cabral (2014), Gouveia (2009), entre otros. Los resultados de esta investigación preliminar indicaron que, en artículos científicos sobre lingüística, medicina e ingeniería, se identificaron los siguientes temas cuantitativos, respectivamente: a) ideacional o temática (67%, 79%, 73,2%); b) interpersonal (5%, 6%, 5,5%); c) textual (28%, 15%, 21,3%). Con base en el análisis de datos, verificamos una mayor ocurrencia de temas ideacionales en las tres categorías de textos, así como una baja incidencia de temas interpersonales y textuales. A partir del análisis realizado, comprobamos el nivel de objetividad en el discurso presentado en las “Introducciones” y el uso puntual de recursos semántico-discursivos para relacionarse con el lector.

Palabras clave:

Tema. Metafunción textual. Lingüística sistémico-funcional.

1. Considerações iniciais

Através deste texto, analisamos a construção linguístico-textual da seção de “Introdução” de artigos científicos. Os textos-alvo deste estudo compreendem exemplares textuais de divulgação científica (artigos científicos) publicados em periódicos avaliados com qualis A1, A2 e B1, extraídos de revistas das áreas de linguística, medicina e engenharia. Objetivamos investigar a estrutura temática das Introduções elaboradas no gênero artigo científico das áreas do conhecimento mencionadas com vistas a descrever e a analisar as regularidades linguísticas evidenciadas na construção de textos desses diferentes campos do saber.

Para desenvolver a pesquisa em questão, utilizamos o aporte teórico-metodológica da Linguística Sistémico-Funcional (LSF) de Michael Alexander Kirkwood Halliday (1925–2018), visando analisar o *corpus* constituído por um conjunto de 15 (quinze) textos selecionados de forma aleatória. Além de recorreremos à obra seminal para a LSF, *Na introdução to functional grammar* (1994, reedições em 2004; 2014), utilizamos fontes bibliográficas de pesquisadores que atuam neste mesmo campo teórico, tais como: Fuzer e Cabral (2014), Gouveia (2009), dentre outros.

Existe um crescente interesse da academia em discutir os aspectos discursivos, sociais e funcionais do gênero artigo científico, principalmente, quando são problematizados os temas relacionados ao letramento acadêmico e à formação de pesquisadores. Por ser um dos principais gêneros textuais de divulgação científica, o artigo científico é extrema-

mente valorizado no ambiente universitário, contexto sociocultural do qual participam os produtores e os consumidores que se engajam nessa atividade discursiva. Segundo Pereira, Basílio e Leitão (2017, p. 674), “o artigo científico constitui-se, na atualidade, um dos gênerotextuais mais recrutados na divulgação dos resultados de pesquisas científicas”, fato acentuado devido à facilidade de veiculação.

Desse modo, compreendemos que o estudo em questão fomenta a discussão e pode contribuir como debate já posto sobre as estratégias de produção de artigos científicos. Com vistas a alcançar o nosso propósito, organizamos este texto em três seções distintas: Fundamentação teórica, Procedimentos metodológicos e Análise temática das Introduções de artigos científicos. Além disso, estão incluídas as Considerações iniciais, as Considerações finais e as Referências.

2. Fundamentação teórica

Para este trabalho, utilizamos a teoria sistêmico-funcional que nos fornece instrumentos necessários para realizar uma análise textual que vai além do aspecto formal, buscando relacionar as escolhas gramaticais com a construção de significados. A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), idealizada por Michael Halliday (1994), considera a linguagem como uma prática social e o contexto e os interactantes como elementos fundamentais na produção de significado. Portanto, a análise de textos, nessa perspectiva, procura compreender de que maneira o contexto e os interlocutores motivaram a seleção das estruturas gramaticais.

Na perspectiva da LSF, a língua é vista como um instrumento de comunicação que desempenha funções que estão relacionadas com cada situação comunicativa. Para cada função da língua, existe um conjunto de possibilidades gramaticais para a construção do significado. O falante/escritor, ao produzir o seu discurso, escolhe formas gramaticais de acordo com o objetivo que deseja alcançar. Conforme Hawad (2011),

[...] a concepção sistêmico-funcional (Halliday, 1978, 1994) parte do princípio de que a linguagem é uma ferramenta para o trabalho de interação social e, assim como ocorre com qualquer ferramenta criada pelo homem para executar suas atividades, a forma da linguagem foi moldada, ao longo do tempo, pelas funções que ela tem de cumprir na vida em sociedade. Essa abordagem, pois, concebe a linguagem a partir da interação social, e vê a gramática não como um conjunto de regras para a formação de enunciados, e sim como um sistema de opções para a construção de significado. (HAWAD, 2011, p. 154)

Para Halliday e Matthiessen (2014), a língua realiza funções dentro da sociedade e essas funções é que dão forma à língua, e, para cada interação verbal, existe um grupo de possibilidades gramaticais para a construção do significado. Ele observou três funções da língua: usamos a língua para representar a realidade (metafunção ideacional), para interagir (metafunção interpessoal) e para organizar a mensagem (metafunção textual). As três metafunções acontecem concomitantemente. A oração é a realização simultânea desses três significados. De acordo com Fuzer e Cabral (2014),

[...] metafunções são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual). Cada uma das metafunções relaciona-se a uma variável do contexto de situação. As três metafunções da linguagem definem a oração como uma unidade gramatical plurifuncional: é organizada de acordo com os significados ideacionais, interpessoais e textuais (estrato semântico), em que a oração é vista como uma composição – oração como representação, oração como interação e oração como mensagem. Cada metafunção é realizada por um sistema próprio no estrato léxico-gramatical. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 32)

Como já mencionado na Introdução, este trabalho se pautará na metafunção textual, que tem função habilitadora (cf. SCHLEE *et al.*, 2012), pois possibilita uma articulação dos conteúdos expressos pelas metafunções ideacional e interpessoal. Seguindo Halliday e Matthiessen (2004), Fuzer e Cabral (2014) ponderam que a realização da metafunção em estudo se dá por meio de dois sistemas paralelos e inter-relacionados de análise, que envolvem a organização da mensagem num texto. Na estrutura temática, a mensagem é organizada em Tema e Rema. O Tema é o ponto de partida do texto, e o Rema é o que será desenvolvido sobre o Tema. Na estrutura da informação, apresentam-se os componentes denominados Dado e Novo. A partir desses sistemas, o falante/escritor organiza o texto de acordo com a relevância das informações. Geralmente, a informação dada fica contida no Tema, e a nova, no Rema. Muitas vezes, a informação dada é compartilhada entre os interlocutores, ou pode ser depreendida do contexto.

Para Halliday e Matthiessen (2014), em relação ao *status*, o Tema, classifica-se em marcado, não marcado; e, quanto à composição, em simples e múltiplo. O Tema não marcado é aquele que exerce a função de Sujeito na oração declarativa, ou seja, a frase apresenta os termos na ordem direta: o padrão SVO (Sujeito + Verbo + Objeto) da LP, ou padrão PPC (Participante + Processo + Circunstâncias), na perspectiva da

LSF. Por outro lado, quando o Tema é um processo (verbo) ou uma circunstância, ele é marcado, pois, em posição atípica, ganha destaque na oração. Nas palavras de Gouveia (2009),

Quando existe uma correspondência entre Sujeito e Tema, e uma vez que é natural e provável que ela ocorra, diz-se que o Tema é não marcado. Mas, como tantas vezes acontece com tudo o que é natural e provável, essa correspondência nem sempre acontece. Ou seja, algumas orações são suficientemente fora do comum para chamarem a atenção sobre si próprias, ocorrendo quando razões contextuais se sobrepõem à escolha não-marcada do Sujeito como Tema. Nessas circunstâncias, e porque foi escolhida uma outra unidade, que não a mesma que funciona como Sujeito, para funcionar como Tema, diz-se que o Tema é marcado, como acontece em “Vida de cão tenho eu, não o meu cão”, por oposição a “Eu tenho vida de cão, não o meu cão.” (GOUVEIA, 2009, p. 39)

Halliday e Matthiessen (2014) afirmam que as metafunções realizam-se concomitantemente na oração, por isso o Tema pode ter elementos da metafunção ideacional, da interpessoal e da textual. Quando o Tema é composto por elementos da metafunção ideacional, como sujeito/participante, processo ou circunstância, é chamado de Tema tópico, quando apresenta um elemento interpessoal como adjuntos modais, vocativos e outros, é chamado de Tema interpessoal e, quando tem a função de unir as orações por meio de conjunções, sequencializadores e continuativos, é denominado de Tema textual. Os autores consideram que, quando houver apenas o Tema tópico, ele será simples, quando o tópico for antecedido pelo textual e/ou interpessoal, será múltiplo.

3. Procedimentos metodológicos

3.1. Caracterização da pesquisa

A presente investigação de cunho quantitativo-interpretativa teve início a partir de discussões sobre a análise de textos acadêmicos e profissionais na perspectiva multifuncional da linguagem, considerando a abordagem da Linguística Sistêmico-Funcional, no contexto de aulas de uma disciplina de Pós-graduação em Letras na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Na ocasião, delineamos uma proposta de pesquisa que abarcava um trabalho mais concentrado na análise de gêneros acadêmico-científicos, com interesse particular no artigo científico.

3.2. *O artigo científico no sistema de gêneros acadêmico-científicos*

No contexto universitário, circula um conjunto diversificado de textos que são produzidos para fins específicos, com vistas a atender os objetivos sociais demandados da necessidade de comunicação interna (comunidade acadêmica) e externa (universidade–sociedade), no que tange à produção e à difusão do conhecimento científico. Existe uma vasta literatura que trata do fenômeno do letramento acadêmico e de suas formas de manifestação na educação básica e no ensino superior.

Na academia, boa parte do trabalho dos docentes consiste em inserir os estudantes em práticas de leitura e escrita que potencializem a apreensão de gêneros acadêmicos (resumo, resenha, artigo científico, relatório de pesquisa etc), visando torná-los proficientes no uso da linguagem científico-acadêmica. Sobre esse aspecto, vale ressaltar que, segundo Bezerra (2017, p. 54 *apud* MEDEIROS, 2019, p. 185), a “(...) inserção/letramento de novos pesquisadores no ambiente acadêmico tem a ver com a familiarização com os gêneros mais prestigiados em seu próprio campo disciplinar”. Dentre os gêneros acadêmicos ensinados na universidade, destacamos o artigo científico como espécime genérica catalisadora que sintetiza na sua configuração, mesmo que de forma reduzida, o conteúdo completo de uma pesquisa realizada, obedecendo as convenções impostas na construção do texto, que variam conforme área ou esfera disciplinar.

O artigo científico é um gênero de divulgação de ciência que atende ao propósito de dar publicidade às pesquisas realizadas nos mais diferentes campos do conhecimento. Trata-se de um gênero discursivo altamente difundido no ambiente universitário que envolve uma grande parcela de professores, acadêmicos e pesquisadores engajados nas suas práticas de produção. Ressaltamos que a boa comunicação científica requer que a circulação de informações em textos acadêmicos seja estabelecida por parâmetros linguístico-discursivos (estruturas léxico-gramaticais, padrões de linguagem e organização textual etc), reconhecíveis pela comunidade de usuários da língua que proporcionem a difusão do pensamento primando pela clareza e pela objetividade na exposição de ideias.

De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010, p. 65), o artigo científico corresponde a “um texto, de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os

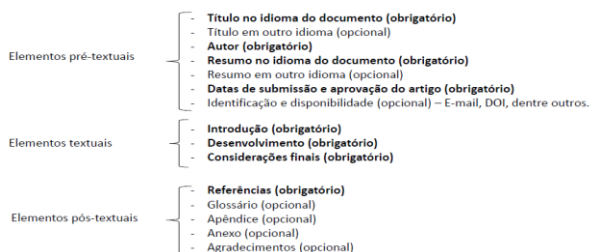
resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico”. Tratando mais especificamente do papel do gênero, as autoras destacam sua funcionalidade:

O artigo científico *tentar e contar* esses três momentos [a] o levantamento de perguntas, hipóteses ou problemas; b) a coleta de dados; c) a análise e interpretação desses dados de maneira clara para que o leitor possa aprender com a leitura do estudo e, se for o caso, replicá-lo em sua própria pesquisa. (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 111) (destaques nossos)

A locução verbal *tenta recontar* e os verbos *aprender* e *replicar* resumizam a função acadêmico-científica que o gênero discursivo em questão tem, e reafirmam o caráter didático que justifica o *status* do texto frente os demais produtos de projetos de pesquisa.

Sobre a disposição gráfica do texto sobre o papel, Oliveira (2018, p. 200) destaca que esse gênero acadêmico “tem a estrutura de cinco a dez páginas, mas pode chegar a vinte laudas, dependendo dos objetivos, natureza do assunto, espaço para publicação e outros critérios propostos”. Conforme recomendação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o artigo científico deve ser composto por elementos *pré-textuais*, *textuais* e *pós-textuais*, como mostramos na figura 1:

Figura 1: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica.

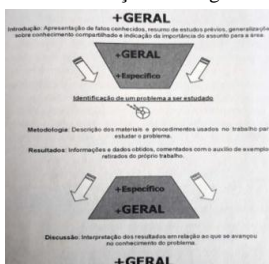


Fonte: NBR 6022/2018.

A unidade retórica Introdução, alvo deste estudo, desempenha um importante papel no conjunto dos elementos que constituem a parte textual do artigo científico. A sua principal função é introduzir o assunto que será tratado nas seções de Desenvolvimento (fundamentação teórica, procedimentos metodológicos e análise/discussão dos dados) e de Considerações finais.

Segundo Motta-Roth e Hedges (2010, p. 70), a escrita de um artigo obedece a uma progressão na organização das informações que partem de uma “transição do geral para o específico, de uma visão ampla da disciplina para a focalização do tópico de interesse, atraindo a atenção do leitor para um nicho no conhecimento da área”. Essa orientação do texto é marcada na Introdução que é ponto de partida do tema que se deseja discutir, conforme mostra a figura 2:

Figura 2: Estruturação do artigo científico



Fonte: Motta-Roth e Hedges (2010, p. 69)

A partir da figura 2, podemos inferir que a Introdução é responsável por apresentar ao leitor o tema do texto na progressão do (+ geral) para o (+ específico), de modo a contextualizar os fatos tratados com cauteloso rigor, sob a pena de, caso contrário, ocorrer a dispersão que prejudica a estrutura do texto, podendo gerar a conseqüente deturpação da mensagem, até chegar ao delineamento do assunto objetivamente. Em linhas gerais, uma *Introdução* deve destacar: o objeto de estudo, a formulação de um problema a ser investigado, o *corpus* de análise, o objetivo, a justificativa para a realização da pesquisa, o recorte teórico e metodológico de base para o desenvolvimento do estudo; e por fim deve apresentar ao leitor um plano de texto que disponha de uma breve explanação sobre as partes textuais que organizam o artigo científico a ler lido.

De acordo com Oliveira (2018, p. 203), além de “expor genericamente o tema, os objetivos, a relevância do trabalho e os argumentos que justifiquem a pesquisa”, a Introdução objetiva “proporcionar o interesse suficiente ao leitor, para que este seja motivado a ler o artigo”. Desse modo, cabe ao autor/pesquisador definir a estratégia de escrita do texto, seja ele um artigo de revisão ou artigo original, conforme as exigências de sua área de conhecimento e as convenções do gênero, de modo a persuadir o leitor a manter a leitura.

3.3. Seleção do corpus

Para a realização deste estudo, foram selecionados 15 (quinze) *Introduções* de artigos científicos publicados em periódicos com *qualis* A1, A2 e B1, durante o período de 2020 ao primeiro semestre de 2021. Neste sentido, analisamos documentos de domínio público, disponibilizados em sítios da internet e plataformas digitais. Portanto, podemos também situar esta pesquisa como documental.

Optamos por realizar uma seleção aleatória, pois consideramos que o monitoramento do gênero (avaliação por duplo cego utilizada como prática habitual das revistas acadêmicas para a escolha de artigos publicáveis) já selecionava os textos com maior qualidade textual-discursiva. Para justificar o nosso procedimento de seleção do *corpus*, ressaltamos o fato de que as revistas de divulgação científica indicadas estão ranqueadas com os melhores conceitos, segundo os critérios de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para facilitar a identificação, os textos analisados foram rotulados com as seguintes etiquetas: Linguística (LING), Medicina (MED) e Engenharia (ENG). Eles foram organizados conforme uma sequência numérica que aponta, em momento oportuno, para qual exemplar a análise está incidindo, podendo ser indicados, ao longo deste artigo, a partir da rotulação LING1, MED1 e ENG1 ou LING2, MED2 e ENG2 e assim por diante. Quanto aos períodos, eles foram identificados conforme a ordem numérica.

3.4. Procedimentos de análise dos dados

Após a seleção dos textos, realizamos a análise quantiquantitativa das ocorrências léxico-gramaticais para a qual consideramos os seguintes procedimentos teórico-metodológicos: o foco da análise foi o período e não a oração isolada; o sujeito elíptico foi considerado Tema não marcado, visto que pode ser “recuperado pelo processo de coesão textual”, como sugerem Fuzer e Cabral (2014, p. 133).

A partir dessa tomada de decisões, procedemos com a realização da análise do *corpus* e dividimos esta etapa em três momentos distintos:

- Mapeamento das ocorrências de Temas ideacionais, interpessoais e textuais por tipos de artigos, conforme as áreas de linguística, engenharia e medicina;
- Registro dos Temas marcados e não marcados;
- Análise dos Temas ideacionais, interpessoais e textuais.

4. Análise temática das introduções de artigos científicos

Antes de iniciarmos a análise da estrutura temática de nosso *corpus*, cabe retomarmos algumas colocações teóricas estabelecidas na seção 1. As três metafunções da linguagem idealizadas por Halliday (1985) atuam juntas na construção dos sentidos, por isso, ao separarmos os períodos em Tema e Rema, devemos levar em conta os Temas textual (conectores), interpessoal (modalizadores) e ideacional (participante, processo ou circunstância), sendo apenas o último considerado Tema tópico, aquele que, para a Gramática Sistemico-Funcional, obrigatoriamente, está presente em toda oração. Em relação ao *status*, o Tema pode ser não marcado quando o mesmo corresponder ao sujeito da oração (Cf. GOUVEIA, 2009), se não houver essa correspondência, o Tema será marcado. Quanto à composição, ocorrerá Tema simples quando houver apenas o ideacional, quando este for precedido por um dos outros dois ou por ambos, haverá Tema múltiplo.

4.1. Características comuns aos artigos científicos analisados

De acordo com o Bezerra (2017), as três áreas em estudo, em suas peculiaridades, obedeceram às normas de produção textual na construção do artigo científico, atendendo ao propósito comunicativo de dar publicidade às respectivas pesquisas em seus diferentes campos do conhecimento. Os pesquisadores, a partir de parâmetros linguístico-discursivos como estruturas léxico-gramaticais, padrões de linguagem, organização textual, expressaram o pensamento primando pela clareza e pela objetividade na exposição das ideias.

Após o mapeamento das ocorrências de Temas ideacionais, interpessoais e textuais por tipos de artigos, conforme as áreas de linguística, engenharia e medicina, passamos à análise com apresentação de dados quantitativos:

Tabela 1: Ocorrências de Temas por área.

Temas ↓	ENG	LING	MED
Textual ►	21,3%	28%	15%
Interpessoal ►	5,5%	5%	6%
Tópico ►	73,2%	67%	79%
Não Marcado ►	44,1%	56%	60%
Marcado ►	55,9%	44%	40%

Fonte: Autoria própria.

Conforme o Tabela 1, podemos observar que, quanto aos elementos linguísticos, as três áreas de conhecimento o apresentam características bastante distintas. Quanto ao Tema textual, a área de Engenharia apresentou uma frequência de 21,3%. Isso demonstra que os autores tiveram uma preocupação em empregar operadores argumentativos na coesão textual, tornando a escrita mais elaborada. Nos artigos de Linguística, o índice registrado foi 28% de emprego de conectores linguísticos nos textos. A área de Medicina, com 15% de ocorrência, comprovou que houve uma opção pelo uso de períodos curtos para facilitar a compreensão dos textos, provendo ao leitor do artigo uma leitura que seja fluida. Por isso, nesses exemplares textuais há um predomínio de Temas simples, enquanto nas outras áreas houve um número concentrado de Temas múltiplos. No entanto, a partir de uma quantificação geral, constatamos o emprego de Tema simples no conjunto dos textos analisados nas três áreas.

Em relação ao Tema interpessoal, podemos afirmar que houve baixa frequência em todos os textos examinados. Sobre essa constatação, vale salientar que os recortes analisados correspondem às seções de Introduções dos artigos, é esperado que as sequências textuais que qualificam a opinião de quem escreve, no caso, o posicionamento do autor, ou seja, a avaliação no discurso, sejam mais fortemente alocadas nas demais estruturas retóricas do artigo científico.

Quanto ao *status* do Tema, ou seja, não marcado e marcado, a área de Engenharia teve o maior número de Temas marcados (55,9%), seguido de Linguística (44%) e Medicina (40%). Isso significa que quanto ao padrão (S+V+O) da Língua Portuguesa, houve uma escolha pelo emprego de uma estrutura mais simples da linguagem.

4.2. Detalhamento da análise por área

Cabe informar que as funções que tiveram uma incidência abaixo de 3 não foram tabuladas, portanto foram excluídas as quantificações de Temas interpessoais. Passaremos a apresentar os dois tipos de Temas mais recorrentes nas Introduções: Temais ideacionais e Temas textuais.

A quantidade de Temas interpessoais foi insuficiente para estabelecermos um parâmetro quantitativo representativo. Uma das razões para o quase apagamento dos Temas interpessoais nos textos analisados, poderia ser a obediência à tradição de que a escrita acadêmica deve omitir marcas pessoais de autoria visando que o texto apresente um nível elevado de impessoalidade.

Outro fator, tal como já sinalizamos, que seria o mais esperado, visto que a didática de escrita de artigos científicos prevê, é visualizarmos de forma mais assertiva as marcações de seguimentos avaliativos nas seções de Fundamentação teórica, Metodologia e, principalmente, nas Análises de dados e nas Conclusões. Como estamos analisando apenas a seção de Introdução, esse resultado é previsível, uma vez que a parte introdutória de um artigo científico possui características peculiares que visam apresentar uma contextualização objetiva do assunto que será tratado ao longo do texto, tal como ressaltamos na subseção 2.2. Portanto, não é esperado que o autor apresente de imediato proposições, opiniões sem que a temática do texto tenha sido desenvolvida.

a) Artigos científicos de Engenharia

1 Temas ideacionais

A seguir, o Quadro 1 mostra a frequência das duas funções léxico-gramaticais do Tema ideacional (Participante/Sujeito e Circunstâncias/Adjunto) recorrentes da análise dos textos.

Quadro 1: Ocorrências das funções léxico-gramaticais do Tema ideacional, a partir de Flores, Cruz, Fuzer (2013).

FUNÇÃO LÉXICO-GRAMATICAL	EXEMPLOS	OCORRÊNCIAS/ PERCENTAGEM
PARTICIPANTE/ SUJEITO	(5) Assim, uma empresa normalmente identifica quais de seus processos precisam ser melhorados e qual metodologia é compatível com essa necessidade (Alhuraish, Robledo, & Kobi, 2017).[ENG3]	47%

CIRCUNSTÂNCIAS/ ADJUNTO	(6) No entanto, baseada no último Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, de 2006 , a pesquisa aponta que as propriedades familiares compreendem apenas 24,3% de toda a área rural do país, comprometendo a viabilidade financeira dessa produção (Bittencourt, 2018). [ENG2]	45,9%
------------------------------------	--	-------

Fonte: A autoria própria

O Quadro 1 apresenta quase que o mesmo número de ocorrências de Temas marcado, exemplo 6-[ENG2], e não marcado, exemplo 5-[ENG3]. Isso era previsível na área de Linguística, pois o maior uso dos Temas marcados, em geral, fornece evidências de uma escrita mais cuidadosa, planejada, rebuscada, conferindo maior grau de formalidade ao texto. Naturalmente, esse requinte na escrita é atribuído a um especialista da língua portuguesa. Sobre este aspecto, é necessário destacar que os cursos de graduação na área de Letras almejam e intensificam em suas práticas de ensino o foco na formação do produtor textual qualificado, havendo um trabalho constante com a escrita acadêmica. Por isso, nossa expectativa era que, na área de Engenharia, a presença do Participante/Sujeito da oração predominasse, evidenciando a prevalência da ordem direta na estrutura sintática da língua portuguesa. Ainda em relação aos Temas ideacionais marcados, cabe destacar que os que ocorreram com maior frequência foram os dos grupos adverbiais e/ou preposicionais na função de Circunstância de ângulo.

2 Temas textuais

Os Temas textuais tiveram a segunda maior incidência nas Introduções analisadas. Isso se explica pela finalidade dos operadores argumentativos de explicitar relações de sentido entre as informações veiculadas nas sentenças, estabelecendo, assim, a coesão textual. De acordo com o Quadro 2, os recursos linguísticos sequencializadores obtiveram o maior número de frequência.

Quadro 2: Recursos linguísticos na função de Tema textual, a partir de Flores, Cruz, Fuzer (2013).

RECURSOS LINGÜÍSTICOS QUE REALIZAM TEMAS TEXTUAIS	EXEMPLOS	OCORRÊNCIAS/ PERCENTAGEM
CONTINUATIVOS	(9) Além disso , em 2013, houve	75%

	negociação de cerca de 170 mil toneladas pelo Ceasa, sendo que desse número apenas 24,1 toneladas foram produzidas no Estado. [ENG2]	
CONJUNÇÕES	(2) Se a localização for feita de forma adequada, esta trará o maior benefício social possível, maximizando o nível de serviço prestado (DASKIN, 1995). [ENG1]	25%

Fonte: Autoria própria

Há, no exemplo (9), uma relação de sequencialidade, pois a locução “além disso” não só estabelece coesão, mas também marca uma seqüência de ideias, introduzindo mais uma em consonância com as apresentadas anteriormente.

b) Artigos científicos de Linguística

1 Temas ideacionais

Os artigos científicos da área de Linguística revelaram acentuado índice de Temas marcados, tal como mostra o Quadro 3.

Quadro 3: Ocorrências das funções léxico-gramaticais do Tema ideacional, a partir de Flores, Cruz, Fuzer (2013).

FUNÇÃO LÉXICO-GRAMATICAL	EXEMPLOS	OCORRÊNCIAS/PORCENTAGEM
PARTICIPANTE/SUJEITO	(7) A obra Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento, de Travaglia (2013) inclui-se nesse vasto universo de publicações que buscam dar respostas a essas questões. [LING 4]	52%
CIRCUNSTÂNCIA/ADJUNTO	(17) Na penúltima seção , descreve-se e analisa-se os dados, seguidos pelas considerações finais. (LING 3)	32%

Fonte: Autoria própria

O Quadro 3 aponta para uma incidência maior no Tema ideacional da função léxico-gramatical do participante/sujeito. Isso revela que a ordem direta da oração foi a mais usada e, em segundo lugar, houve uma frequência do tema ideacional com a função léxico-gramatical de circunstância/adjunto no final da Introdução, pois um dos objetivos da seção de Introdução é delimitar o que será desenvolvido em cada parte do

artigo e, para isso, faz-se o uso de recursos linguísticos que indicam circunstância, como no exemplo 17-[LING3].

Ainda em relação aos Temas ideacionais marcados, destacamos que os que ocorreram com maior incidência foram os dos grupos adverbiais e/ou preposicionais na função de Circunstância distribuídos equitativamente.

2 Temas textuais

Dos temas múltiplos, os Temas textuais são mais recorrentes que os interpessoais, pois um texto que propõe ser didático e que mostra a trajetória de uma pesquisa, recorre aos conectores com o intuito de organizar a construção do texto com vistas a descrever todo o processo de produção do conhecimento de uma investigação científica, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4: Recursos linguísticos na função de Tema textual, a partir de Flores, Cruz, Fuzer (2013).

RECURSOS LINGÜÍSTICOS QUE REALIZAM TEMAS TEXTUAIS	EXEMPLOS	OCORRÊNCIA/PERCENTAGEM
CONJUNÇÕES	(7) Assim , nosso objetivo, neste artigo, é discutir a operacionalização do modelo analítico que estamos desenvolvendo para descrever, avaliar e explicar textos argumentativos. [LING 1]	35%
CONTINUATIVOS	(12) A seguir , analisou-se qualitativamente as ocorrências desses processos, a fim de observar aqueles em que os usos existenciais ocorressem com maior frequência. [LING 3]	43%
SEQUENCIALIZADORES	(8) Por sua vez , os estudos que abordam o sistema da transitividade como um todo – abrangendo os diferentes tipos de processos (...) [LING 3]	22%

Fonte: Autoria própria

c) Artigos científicos de Medicina

Os artigos científicos da área de Medicina, em termos de disposição gráfica do texto na página, são mais concisos do que aqueles analisados na área de Linguística. Outro aspecto observado quanto à configura-

ção contextual dos artigos científicos em foco é que eles são instanciados a partir da seguinte uma estrutura organizacional: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão (IMRD), além do título, do resumo e das referências bibliográficas.

1 Temas ideacionais

Nos temas ideacionais, que aparecem sempre em maior quantidade, analisamos, conforme Flores, Cruz, Fuzer (2013), as funções léxico-gramaticais predominantes nos textos. O Quadro 5 aponta os resultados do mapeamento dos elementos que caracterizam a metafunção ideacional: participante, circunstância e processo.

Quadro 5: Ocorrências das funções léxico-gramaticais do Tema ideacional, a partir de Flores, Cruz, Fuzer (2013).

FUNÇÃO LÉXICO-GRAMATICAL	EXEMPLOS	OCORRÊNCIAS/PORCENTAGEM
PARTICIPANTE/SUJEITO	Os entrevistados podem se classificar como doentes e não apresentar a doença (falso-positivo), ou não declarar a doença e ser diagnosticado com a mesma (falso-negativo).	61%
CIRCUNSTÂNCIA/ADJUNTO	Neste contexto , o objetivo do presente trabalho é comparar a prevalência entre o diagnóstico autorreferido – coletado na primeira etapa da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), em 2013 – e o aferido por meio de exames laboratoriais na segunda etapa da pesquisa, entre 2014 e 2015, com base na sensibilidade e especificidade, para a diabetes, a doença renal crônica e o colesterol elevado.	33%
PROCESSO + SE	Destaca-se a alta prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), sendo premente o reconhecimento dos fatores a eles associados e de seus determinantes.	6%

Fonte: Autoria própria

O Quadro 5 revela que 61% das ocorrências evidenciam a opção por Tema ideacional com função de sujeito, ou seja, Tema não marcado. Essa escolha léxico-gramatical, tal como apontam Fuzer e Cabral (2014, p. 133), não representa “proeminência especial” ao elemento linguístico no contexto da mensagem, ou seja, não há ênfase nas expressões classificadas como sujeito das orações. As circunstâncias apresentaram um

índice de 33% exercendo a função de Tema marcado. Elas aparecem em maior quantidade nas orações analisadas, por esta razão, selecionamos, no Quadro 6, exemplares textuais que denotam a recorrência das circunstâncias na construção dos textos. Quanto ao emprego de processos como Tema ideacional, constatamos 6% como emprego da formação Processo + se, fato que evidencia a busca por uma escrita impessoal, aspecto característico do gênero artigo científico.

2 Temas textuais

Os artigos científicos de medicina apresentaram o emprego quase equivalente de conjunções, continuativos e sequencializadores, conforme mostra o Quadro 6.

Quadro 6: Recursos linguísticos na função de Tema textual, a partir de Flores, Cruz, Fuzer (2013).

RECURSOS LINGÜÍSTICOS QUE REALIZAM TEMAS TEXTUAIS	EXEMPLOS	OCORRÊNCIA/PORCENTAGEM
CONJUNÇÕES	Assim , a análise das condições de saúde autorreferidas será, provavelmente, influenciada por fatores como renda e educação.	31%
CONTINUATIVOS	Além disso , existe um crescente interesse em conhecer os efeitos que a postura sentada por tempo prolongado causa à saúde dos indivíduos.	38%
SEQUENCIALIZADORES	Nessa perspectiva , a saúde passa a ser vista como um espaço econômico e produtivo, que vai além dos serviços assistenciais, tendo a inovação como um dos elementos centrais para seu desenvolvimento.	31%

Fonte: Autoria própria

Os dados revelaram que dentre as Introduções analisadas apresentavam, respectivamente, 31%, 38% e 31%, de conjunções, de continuativos e de sequencializadores, todos exercendo a função de Tema textual nos textos. Desse modo, há um cenário de uso equilibrado desses elementos constitutivos da coesão no texto. Tais elementos desempenham o papel de articuladores discursivo-argumentativos que possibilitam o desenvolvimento da progressão temática.

5. Considerações finais

A partir da análise apresentada, vimos que, ao elaborar um texto, o escritor/falante seleciona recursos linguísticos para construir significados, levando em consideração o propósito comunicativo do texto. Cada gênero textual apresenta regularidades linguísticas que funcionam dentro do texto produzindo sentidos.

As seções de Introdução dos artigos acadêmicos, aqui observados, possuem características particulares de acordo com cada área do saber e apresentam pontos em comum relacionados à função social do gênero textual em questão. Baseado no aporte teórico da LSF, por meio da Metafunção Textual/Estrutura Temática, foi possível analisar os textos e coletar informações relevantes para a descrição do gênero artigo científico, como as formas linguísticas mais recorrentes que tipificam a construção textual, o que nos auxiliou a observar a motivação das escolhas dos recursos léxico-gramaticais.

Vimos que os Temas ideacionais aparecem em maior quantidade como descrito pela LSF, que os Temas textuais, geralmente, surgem em primeiro lugar na sequência do período, pois os conectores auxiliam na progressão textual, atuando na ligadura, na amarração do texto. Tendo em vista o fato de a análise ter sido restrita à Introdução, constatamos o número reduzido de Temas interpessoais, fato explicado devido a necessidade de veiculação de informações de caráter mais expositivo do que argumentativo na seção mencionada.

Identificamos uma presença significativa de Temas marcados com valor circunstancial, indicando a localização (lugar) e as circunstâncias de ângulo (ponto de vista), essas últimas, apontando os teóricos nos quais os autores dos artigos científicos apoiaram seus posicionamentos. Essas escolhas relacionam-se às exigências sociocomunicativas do gênero. Quanto à indicação de referências teóricas, a orientação habitual é acessar as fontes credenciadas para balizar as análises, visando dar credibilidade ao texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES, B. S.; CRUZ, L. S.; FUZER, C. Estrutura temática em textos científicos da engenharia civil. *Temporis (ação)*, v. 13, n. 1, p. 6 - 24, jan./jun. 2013.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. São Paulo: Mercado de Letras, 2014.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. *Matraga: Estudos linguísticos & literários*, v. 16, n. 24, p. 13-47, Rio de Janeiro, jan./jun. 2009.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Arnold, 2004.

HAWAD, H. F. Texto ou gramática? Pela superação do falso dilema. In: VALENTE, A. C.; PEREIRA, M.T. G. *Língua portuguesa: descrição e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MOTTA-ROTH; D; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino 20)

OLIVEIRA, J. L. *Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica*. 10. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.

PEREIRA, R. C. M.; BASÍLIO, R.; LEITÃO, P. D. V. Artigo científico: um gênero textual caleidoscópico. *D.E.L.T.A.*, 33.3, 2017, p. 663-695.

SCHLEE, M. B. *et al.* A linguística sistêmico-funcional no quadro das grandes teorias linguísticas: propostas de aplicação. In: XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012. p. 2026-9

Outra fonte:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6022. *Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.